LEANDRO MACHADO

Leandro Wachado

66

<u>"Brazil</u>
Conference"
, evento que ocorrerá nos dias 9 e 10 de abril
e é idealizado por alunos e pesquisadores das mais renomadas universidades
do mundo, Harvard e MIT, para <u>discutir as grandes questões brasileiras</u>
. Neste ano, pela primeira vez, estudantes de outras
universidades da região também participam da organização. Entre alunos, ex-
alunos e convidados, o evento reúne desde 2015 parte da elite do Brasil em dois
dias de palestras e debates.

Concebida por quem conseguiu entrar em instituições tão concorridas, devemos esperar rigor acadêmico e pensamento crítico em uma conferência que, segundo os próprios organizadores, "valoriza o debate de alto nível, buscando discutir temas c-

queremos". E natural supor que os tópicos centrais de discussão sejam nossos		
problemas reais, como a fuga recorde de profissionais qualificados do país		
	, a	
degradação da <u>Amazônia</u>	ou a vergonhosa	
desigualdade racial		

Mas não é este o caso. Se considerarmos a "Brazil Conference" como um indicador de pensamento crítico, os alunos brasileiros de Harvard, MIT e outras universidades de pontaêniv§e

CNJ (Conselho Nacional de Justiça)? A conferência preferiu pautar pioneirismo		
feminino no Poder Judiciário. O desemprego que assola mais de 12 milhões de		
brasileiros, as indecentes taxas de violência contra a população <u>LGBTQIA+</u>		
e a degradação da Amazônia		
não mereceram nenhum painel. Já o		
"desenvolvimento da influência digital" e a "inovação no mercado de		
pagamentos" são temas quentíssimos para nossa elite desconectada.		

Para ser justo, é preciso reconhecer que algumas discussões parecem tocar em questões importantes, como a defesa da democracia ou o fim da pobreza. E nem todos os estudantes participam da conferência ou concordam com as escolhas dos alunos e pesquisadores que a organizaram. Também é certo que painelistas como o climatologista Carlos 2

